

INSTITUCIONAL

Assembléia destaca os 10 anos da Lei do Voluntariado

Sessão solene homenageia anônimos que fazem do interesse social e comunitário a razão de viver

Fotos: Solon Soares

Rose Mary Paz Padilha

Doar seu tempo, trabalho e talento às causas de interesse social e comunitário. Assim é a rotina dos voluntários, que na noite do dia 25, em sessão solene, no plenário, festejaram os 10 anos da Lei 9.608/98, que regulamentou o trabalho voluntário no Brasil. A comemoração, proposta pelo deputado Cesar Souza Júnior (DEM), reuniu representantes de organizações sociais que contam com a ajuda voluntária, autoridades e o autor da lei do voluntariado, deputado federal Paulo Bornhausen (DEM/SC).

Em Santa Catarina, o Instituto Voluntários em Ação atua na Grande Florianópolis desde 1998, intermediando milhares de voluntários para mais de uma centena de organizações nas áreas de assistência social, educação, saúde, cultura, defesa de direitos e preservação ambiental. Para este ano, o projeto deverá ser estadualizado, permitindo que todas as cidades catarinenses possam ser assistidas.

Para Cesar Júnior, a lei revolucionou o trabalho voluntário no país. "Essa lei garantiu segurança jurídica ao trabalho voluntário. O Brasil ainda engatinha nesse sentido, mas não desistam, porque a sociedade depende da ação social de vocês", declarou o parlamentar.

Os deputados Marcos Vieira (PSDB) e Reno Caramori (PP) fizeram pronunciamentos em nome de suas bancadas. O parlamentar tucano falou da expansão do trabalho voluntário nos últimos anos. "O voluntariado sempre existiu, mas seu crescimento mais marcante se deu na última década, fenômeno ligado a uma certa independência do novo cidadão, que não se sujeita mais a esperar soluções prontas do poder público". Caramori, por sua vez, fez um histórico dessa atividade no Brasil, onde, segundo a ONU, 42 milhões de brasileiros exercem algum tipo de atividade voluntária, o que corresponde a 25% da população. "Palmas à lei, palmas aos abnegados que dedicam a própria vida para praticar o bem".



Proposta pelo deputado Cesar Souza Júnior, cerimônia reuniu organizações sociais, autoridades e voluntários



Deputado federal Paulinho Bornhausen recebe homenagem, lembrando da dificuldade para aprovação da lei

Deputados entregam placa a autor da proposta

Para homenagear o autor da lei, os deputados Cesar Júnior, Reno Caramori, Marcos Vieira, José Natal Pereira (PSDB) e Jean Kuhlmann (DEM) entregaram a Paulinho Bornhausen uma placa em nome do Parlamento catarinense.

Ao fazer uso da palavra, no en-

cerramento da sessão, Bornhausen lembrou das barreiras jurídicas do passado para a prestação do trabalho voluntário no país. Falou ainda das dificuldades que enfrentou quando da elaboração do projeto e da sua tramitação. "Alguns deputados e senadores, na época,

criticaram o projeto, mas depois da declaração do representante do Unicef no Brasil, afirmando que os que votassem contra teriam seus nomes divulgados no site do Unicef como inimigos das crianças, a votação foi simbólica, e todos aprovaram", declarou.

Dedicação na reabilitação de deficientes visuais

Angolano de nascimento e morando na Capital há sete anos, Victorino Elhama Bala Elima, da Associação Catarinense para Integração do Cego (ACIC), de Florianópolis, agradeceu aos que se dedicam à entidade. "Nos dá prazer e alegria sentir que o voluntário leva sua experiência, carinho e amor para a reabilitação plena dos cegos", afirmou Victo-

rino, que qualificou a ACIC como uma das melhores entidades do Brasil.

Ganhador em 2005 do "Prêmio Exemplo Voluntário", Henrique Paulo Dalmagro, voluntário na Escola Básica Pero Vaz de Caminha, em Florianópolis, também fez seu pronunciamento. "Mais que ajuda financeira, os voluntários necessitam de respeito e carinho".



Angolano residente há sete anos na Capital fala do trabalho da ACIC